

Ata nº 5

Aos dezassete dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte e dois, pelas dezasseis horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da Meimoa em sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto número um - Período antes da ordem do dia

Ponto número dois - Assuntos de interesse para a Freguesia

Ponto número três - Intervenção do Público

O Sr. Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, estando presentes todos os membros da Assembleia com exceção da Sra. Adriana Ferreira, tendo justificado a sua falta.

O Sr. Presidente da Assembleia começou por ler o Edital e entrando, de imediato, no período antes da ordem do dia, propôs que pelas variadíssimas alterações pedidas para a ata da reunião anterior, esta fosse votada na próxima reunião, perguntando sobre a concordância dos membros da Assembleia. Com a abstenção dos membros do partido socialista e os votos a favor dos restantes membros, foi adiada a apreciação da referida ata.

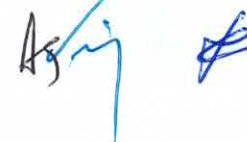
Seguidamente o Sr. Presidente da Assembleia questionou se algum membro pretendia usar da palavra para esclarecimentos ao público, não havendo nenhuma inscrição.

O Sr. Ricardo Madeiras pediu a palavra para interpelar a Mesa, na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia, referindo que em sua opinião, no período antes da ordem do dia, deviam ser discutidos assuntos relevantes para a freguesia e não para esclarecimento ao público e que só poderia tratar-se de um equívoco da parte do Sr. Presidente da Assembleia e que quem tem de dar esclarecimentos ao público são os Senhores Presidentes.

Continuando a reunião, o Sr. Presidente da Assembleia entrou no ponto nº 2 – Assuntos de interesse para a freguesia – dando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentar a informação escrita do presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade da freguesia e da respetiva situação financeira. O Presidente da Junta delegou a tarefa de apresentação no Tesoureiro da Junta de Freguesia, Sr. Joaquim Silva Santos.

Tendo iniciado a sua intervenção, o Sr. Tesoureiro referiu que estas informações foram reiteradamente pedidas pela oposição, sendo imediatamente interrompido pelo Sr. Ricardo Madeiras, pelo que Sr. Presidente da Assembleia se viu na obrigação de chamar à atenção aquele membro de que o uso da palavra tinha sido atribuído á junta de freguesia, e que, portanto, deveria abster-se de interromper.

O Sr. Tesoureiro, Sr. Joaquim Silva Santos, reiniciou então a sua intervenção repetindo que estas informações da Junta de Freguesia, além de solicitadas pela oposição, eram também de interesse público. Começando pela questão financeira, informou acerca dos fluxos de caixa da Junta de Freguesia, começando por citar o valor total em fluxo de caixa de 2021, sendo este de 85.836,98 euros. Quanto às atividades dos últimos três meses na freguesia, referiu que tinham sido feitas obras na zona de lazer, arranjado os bancos exteriores da



igreja matriz, reposto calçadas das ruas; se tinha efetuado a limpeza da rua do cemitério bem como outros espaços públicos; se tinham organizado a festa e sardinhada do S. João, a feira do livro, com a presença do programa Domingão da SIC; se tinham substituído lonas publicitárias e sinalética; se tinha apoiado a Festa de S. Domingos e aprovado um programa de apoio á natalidade. Que além disso a Junta tinha obtido aprovação em uma candidatura ao programa CEI do IEFP, além de se ter reaberto o museu, adquirido máquinas, ferramentas, equipamentos e material de escritório, sendo que tudo isto reportava ao valor de gastos de 15.017,15 euros. Seguidamente detalhou que no mês de junho as despesas reportavam a 5.387,27 euros e as receitas 8.240,09 euros, no mês de julho as despesas reportavam a 4.237,30 euros e as receitas 24.702,10 euros e no mês de agosto as despesas reportavam a 4.877,31 euros e as receitas 3.273,99 euros, o que se traduzia num saldo total de despesas de 14.536,80 euros e receitas de 36.216,27 euros. Acrescentou ainda que atualmente se encontra nas entidades bancárias um total de 79.111,17 euros.

Finda a apresentação da informação escrita da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da respetiva situação financeira, o Sr. Presidente da Assembleia deu então a palavra aos membros da Assembleia para intervenções e pedidos de esclarecimento sobre a dita apresentação.

Usando da palavra o Sr. Ricardo Madeiras disse haver um equívoco, pois não tinha solicitado o relatório de atividades, lembrou que isso é obrigatório por lei. Acrescentou que no relatório de atividades da freguesia, entregue aos membros da assembleia, deveria constar para cada atividade o valor estimado de gastos e que também deveria estar designado as ferramentas adquiridas, pois estes farão posteriormente parte do inventário de bens da junta de freguesia. Referindo-se ainda ao relatório de atividades questionou a junta a razão de não ter efetuado mais obras do que as que anunciava o relatório, sendo que a junta tem verbas para tal. Concluiu dizendo que estava em falta a apresentação dos restantes relatórios trimestrais desde o início do mandato.

Em resposta ao Sr. Ricardo Madeiras o vogal tesoureiro da junta de freguesia disse que se o Senhor Ricardo Madeiras pretendia saber o valor estimativo de cada atividade feita na freguesia também lhe poderia dar esses valores e que relativamente aos outros relatórios, disse não ter sido entregues pois após a tomada de posse da junta atual, procurou nos arquivos documentação relativa as atividades e á situação financeira da freguesia no anterior mandato e não encontraram absolutamente nada. Concluiu dizendo que em devido tempo será apresentada a documentação relativamente ao inventário de bens adquiridos para a junta de freguesia bem como para a freguesia.

Interrompendo de novo, o Sr. Ricardo Madeiras solicitou ao Tesoureiro da Junta de Freguesia que lhe apresentasse o valor estimativo de cada atividade feita na freguesia, e que lhe esclarecesse qual teria sido o procedimento feito para manter o Museu aberto, se tinham colocado edital.

O Sr. Joaquim Silva solicitou licença para poder aceder á documentação necessária junto dos escritórios e poder assim responder ao pedido do Sr. Ricardo Madeiras.

Seguidamente, o Sr. Presidente da Assembleia interrompeu a sessão e dirigiu-se a um elemento do público que estava a perturbar os trabalhos, informando-o de que tal conduta era crime punido por lei e que se persistisse com a perturbação, teria de o mandar sair da sala.

Após regresso do Tesoureiro da junta de freguesia com a documentação, informou que as obras na zona de lazer e o arranjo dos bancos exteriores da igreja matriz reportava a 10.483,87 euros, a feira do livro 944,45 euros, a substituição de lonas publicitárias e sinaléticas 461,25 euros, o apoio á Festa de S. Domingos 309,82 euros, o apoio á natalidade 500,00 euros, o museu 355,00 euros e o material de escritório 180,00 euros.

Usando da palavra, o Sr. Presidente de Junta esclareceu que algumas atividades não continham o valor pois ainda não havia faturação.

Relativamente ao Museu disse ter falado com uma residente da Meimoa que tinha disponibilidade e pago para manter a porta aberta, reconheceu que deveria ter feito um edital sendo que este poderia ter trazido mais visitantes ao Museu.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se alguém mais queria usar da palavra, tendo se inscrito a Sra. Fátima Santos, a Sra. Tânia Soares, o Sr. André Santos e a Sra. Liliana Cabanas.

Usando da palavra a Sra. Fátima Santos começou por alegar que a Junta teve conhecimento de um acidente que ocorreu na rampa junto à da casa da D. Zita e que lamentava o sucedido. Acrescentou que o Sr. Presidente de Junta já sabia o estado em que se encontrava a rampa desde março ou abril, e que apesar de os funcionários da junta a terem reparado, a seu ver era uma reparação temporária e que com o passar do tempo a rampa iria ficar igual, achando que a junta devia procurar outra solução; que também a sua filha se teria ferido no joelho, não tendo participado á junta porque foi coisa de somenos. Relativamente á fonte das quelhas disse ter visto que a junta de freguesia procedeu a sua limpeza, solicitava se as obras iam começar e se houvesse um projeto gostaria que este lhe fosse fornecido e colocado nos locais públicos.

Usando da palavra o Sr. Presidente da junta relativamente á rampa disse que havia muitas ruas na aldeia em cimento e que achava que isso não era muito favorável, mas que assim que soube que houve o acidente procedeu logo ao reparo da rua com cimento, tendo já conversado com profissionais para averiguar a possibilidade de mais tarde fazer a rampa em paralelos. Relativamente a fonte das quelhas explicou que o projeto é praticamente o que a anterior junta de freguesia tinha, havendo pequenas alterações, como colocar um lavadouro em pedra, muito solicitado pela população, pois tinham sido os antigos lavadouros da aldeia e substituir o piso previsto de madeira por pedra, já que o clima iria danificar rapidamente as madeiras.

A Sra. Tânia Soares disse ter tido conhecimento através do Sr. Ricardo Madeiras sobre uma reunião que aquele membro do PS teve com o Sr. Presidente da Assembleia e a Secretária da Assembleia, onde supostamente se disse que a oradora tinha falado, na reunião passada, de assuntos de interesse pessoal. Perguntava por isso ao Sr. Presidente da Junta se via

utilidade em haver duas agentes imobiliárias na freguesia, pois, ao que parece, o Sr. Presidente da Assembleia e a Sra. Secretária da Assembleia, pelos vistos, achavam que não e que apenas significavam puxar a brasa à sua sardinha.

O Sr. Presidente de Junta de Freguesia interveio para dizer que para a freguesia era benéfico que fossem vendidas casas, que isso era sinal de que a população aumentava e que traria benefícios à freguesia.

Em seguida a Sra. Secretária da Assembleia pediu a palavra para, em sua defesa, solicitar à Sra. Tânia que não proferisse falsas acusações pois em nenhum momento teria dito o que quer que seja relativo à sua pessoa.

Respondendo à Sra. Tânia Soares, o Sr. Presidente da Assembleia assumiu ter dito ao Sr. Ricardo Madeiras para aconselhar a Sra. Tânia Soares que em próximas reuniões não falasse de assuntos pessoais, pois teria dito textualmente “puxando a brasa à minha sardinha... agora que há duas agentes imobiliárias na freguesia, eu e a Ludovina...” dizendo ainda que a Sra. Tânia Soares teria solicitado para publicar no site da junta as casas que vendia da Remax, achando que isso era individualizar e que nesse sentido muitas outras agências poderiam em seguida solicitar.

Continuando a usar da palavra, a Sra. Tânia Soares pediu desculpa à Sra. Liliana Cabanas pela confusão e disse achar que individualizar era estar a pedir para ela, quando ela teria pedido para as casas que estão à venda na Meimoa, sendo que isso tinha benefício para a freguesia. Solicitou ainda informações sobre as obras da rua do Chão do Pereiro, do depósito da água e do parque infantil da praia fluvial.

Respondendo à Sra. Tânia Soares o Sr. Presidente da Junta disse que relativamente ao parque infantil, terem solicitado um projeto à Câmara Municipal e que este estará em andamento, desconhecendo se a camara o vai financiar. Quanto ao caminho do Chão do Pereiro disse que vai falar com os proprietários para avaliar se é melhor fazer um muro ao lado ou reparar os buracos. Relativamente ao depósito da água, a Câmara ter-lhe-ia dito que o depósito pertencia à Epal, mas que um técnico daquela empresa desmentiu a informação. Que na verdade a CMP não queria gastar muito dinheiro e preferia reparar o depósito do que colocar um elevado, informou que as obras ainda não começaram porque a câmara alegava a necessidade de se averiguar se o terreno estaria desanexado de um outro terreno privado.

Usando da palavra o Sr. André Santos disse que na reunião anterior, o Sr. Ricardo Madeiras afirmou que a questão da Fonte das Quelhas já vinha do mandato anterior e que a proprietária vizinha daquele espaço se teria apropriado indevidamente de terreno público em redor da dita fonte. Que o Sr. Ricardo Madeiras alegou ter verificado esse problema no cadastro, achando bem que a junta de freguesia atual solicitasse um topógrafo para proceder ao levantamento e medições. O Sr. André Santos disse estranhar que o Sr. Ricardo Madeiras, enquanto vogal tesoureiro da anterior Junta de Freguesia não tivesse tomado qualquer medida para resolver o assunto. Perguntava então sobre o que teria feito o Sr. Ricardo Madeiras para resolver esse caso, pois na reunião passada teria deixado a

impressão que não tinha feito nada, achando extemporâneo que fosse agora tão assertivo a solicitar essas medidas ao atual Presidente da Junta.

O Sr. Ricardo Madeiras solicitou a palavra para defesa da honra, dizendo não compreender como é que o Presidente da Assembleia de Freguesia permitia tal intervenção pela parte do Sr. André Santos. A seu ver este assunto era respeitante à ata anterior que deveria ser discutida no período antes da ordem do dia, e que a intervenção do Sr. André Santos não era do interesse da freguesia. Argumentou que não disse que o problema vinha do mandato anterior, mas que se tinham deparado com a situação no mandato anterior, que teria informado o topógrafo da camara para resolver, mas que aconteceram as eleições e que a situação está como está. Reclamava pelo facto de algumas pessoas poderem falar de assuntos que não eram do interesse da freguesia, mas sim da ata anterior e outras não e que a intervenção do Sr. André Santos era apenas “bota a baixo” e sem interesse para a freguesia. Questionou porque razão era ele o alvo da intervenção, acrescentando que era verdade o ter falado do assunto, mas que isso não teria interesse da freguesia.

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia esclareceu o Sr. Ricardo Madeiras que não teria qualquer conhecimento prévio sobre a intervenção do Sr. André Santos e que não teria que ter, sendo esta, como todas as intervenções da responsabilidade de quem as produz. Acrescentou que a seu ver, o assunto teria todo o interesse para a freguesia para que o público tomasse conhecimento, no que foi interrompido pelo Sr. Ricardo Madeiras, que alegou tratar-se apenas de falar mal de “nós”, sendo isso que se entendia.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou ao Sr. Ricardo Madeiras se tinha terminado a sua intervenção.

Continuando a interromper, o Sr. Ricardo Madeiras disse que como não tinha havido período antes da ordem do dia, gostaria de questionar o Sr. Presidente, mas visto que não lhe era dada a palavra teria de ficar para uma próxima.

O Sr. Presidente da assembleia deu a palavra a Sra. Liliana Cabanas, sendo interrompido de imediato pelo Sr. Ricardo Madeiras que alegou que a Sr. Liliana Cabanas não se teria inscrito, no que foi desmentido por todos os membros presentes. Perante isto o Sr. Ricardo Madeiras proferiu um pedido de desculpas.

Usando da palavra a Sra. Liliana Cabanas disse que nas reuniões tem havido alguma falta de respeito para com os membros nela presentes e que isso também se traduz em falta de respeito para com o público. Acrescentou que a seu ver se passa demasiado tempo a discutir assuntos de “lana caprina” ou já tratados. Discordava da crítica do Sr. Ricardo Madeiras sobre as obras que constavam na informação, sendo que algumas, como a obra da fonte das quelhas ou da rua do cemitério, entre outras, que não foram ainda concluídas pelas razões já esclarecidas e que nem sequer são da responsabilidade da Junta e que por isso não constam do relatório de atividades. Relativamente á intervenção do Sr. André Santos, disse que ela era de todo o interesse para a freguesia que a antiga junta devia ter tomado medidas para a recuperação de terrenos indevidamente apropriados por terceiros. De igual modo, achava de interesse para a freguesia que a anterior Junta tivesse deixado á atual as informações e

AS ✓ 7

documentos de todos os assuntos da freguesia e que isso, pelos vistos, não foi feito. Solicitava que doravante as assembleias de freguesia venham a ser mais conclusivas no que diz respeito ao interesse da freguesia. Sobre a Sra. Tânia Soares disse que teria mesmo usado a expressão “puxando a brasa á minha sardinha”, ou seja, em proveito próprio, ou da agência imobiliária que representa, tendo até solicitado que fossem partilhados os anúncios dos terrenos e casas que a própria vendia, citando o que foi dito na reunião anterior “... as casas que nós temos á venda, tanto eu, como a Ludovina...”

O Sr. Ricardo Madeiras e a Sra. Tânia Soares solicitaram defesa da honra, sendo lhe concedida a palavra pelo Presidente da Assembleia de Freguesia.

O Sr. Ricardo Madeiras reiterou que não é do interesse da freguesia deitar a antiga Junta abaixo ou mesmo sua pessoa em particular e que agora que a junta de freguesia atual sabe do caso da fonte porque é que não faz o mesmo que fez para o caminho do campo da bola.

Usando da palavra a Sra. Tânia Soares diz não ter falado nela, mas nas casas que estavam á venda na Meimoa, pedindo desculpas se estaria a prejudicar alguém com o seu trabalho.

O Sr. Presidente da Assembleia decidiu então dar a palavra ao Sr. Ricardo Madeiras para expor os assuntos do período antes da ordem do dia.

Usando da palavra o Sr. Ricardo Madeiras questionava o Sr. Presidente da Assembleia qual o motivo de a reunião da assembleia ser agendada para as quatro horas e meia no sábado, visto que muita gente trabalharia no campo nesse dia, pelo que achava que se deveria agendar as reuniões de assembleia para mais tarde quando dos sábados.

Em resposta ao Sr. Ricardo Madeiras o Sr. Presidente da Assembleia afirmou que a última reunião teria sido às quatro e meia num domingo e que também houve membros da Assembleia que trabalharam nesse dia, no entanto esclareceu que fará os possíveis para que os horários das reuniões bem como os dias sejam da conveniência de todos.

Finda a agenda da reunião da Assembleia, o Sr. Presidente da Assembleia informou que iria dar a palavra ao público, perguntando se alguém da plateia se pretendia inscrever, havendo um inscrito, o Sr. Carlos Pires cuja a intervenção se menciona de seguida.

O Sr. Carlos Pires dirigiu-se ao Sr. Presidente da Junta questionando se este se dava ao trabalho de visitar a aldeia para se por a par da situação ao qual esta se encontra, nomeando vários pontos que a seu ver não estariam em condições como por exemplo a Sra. dos Caminhos. Afirmou que a Sra. Dos Caminhos, em tempos os empregados da junta retiravam lá água, e que agora, esta cheia de erva, o que impossibilita que os Meimoenses consigam aceder á fonte, acrescentou que até mesmo por cima das caixas do correio se encontra sujo, que há mais de um ano que não seria limpo, dizendo que a última vez teria sido ele mesmo a limpar. Relativamente ao edifício que foi entregue ao grupo de cantares afirmou ser vergonhoso, dizendo que parece um autêntico bairro de lata, que através do vidro partido, metendo la o nariz para o interior se se constata que este está em deterioração. Questionava se o Sr. Presidente da Junta teria verificado o buraco da ligação da Ribeira da Arrancadinha com a Ribeira da Meimoa e se o campo de futebol se ia tornar

uma lixeira como em tempos foi.

Em resposta o Sr. Presidente de Junta disse que em relação a Sra. dos Caminhos teria mandado um email às Estradas de Portugal, pois aquilo pertence as estradas e que estes teriam deixado claro que não se poderia intervir. Relativamente ao edificio do grupo de cantares o interior é da sua responsabilidade, mas que em relação ao vidro iria ver para resolver. Quanto ao buraco na ligação entre a ribeira da arrancadinha e a ribeira da Meimoa afirmou que o buraco já não era de agora e que com o problema da escassez de água, as máquinas iram estragar a pouca de água que ainda existia. Quanto ao campo de futebol diz que há pouco tempo foi feita a limpeza, como se poderia verificar e que não haveria qualquer lixo a não ser ramos de árvores que ele próprio teria dado a autorização de meter para proceder à queima uma vez que a população metia ao lado dos contentores achou melhor para a freguesia que assim procedesse.

E por nada mais haver a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia deu como encerrada a sessão pelas dezassete horas e trinta e minutos, de que eu, Liliana Cabanas, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada por mim e pelos demais membros da mesa.

Frederico J.
Liliana Cabanas
Ante Ruy de Castro Silva